

REVISTA
BATISTA
PIONEIRA

Bíblia ▪ *Teologia* ▪ *Prática*

Volume 12
Número 1
Junho 2023

A FAMÍLIA DE JESUS EM MARCOS 3.31-35

THE FAMILY OF JESUS IN MARK 3.31-35

Esp. Marcos B. M. Luz¹

Dr. Claiton André Kunz²

RESUMO

O presente artigo analisa hermeneuticamente a perícope de Marcos 3.31-35. Isto é feito a partir da constatação da existência de sua inserção em um esquema sanduíche (**A-B-A'**) em Marcos 3.20-35, do qual a perícope em questão forma a parte **A'** do esquema. Breves considerações são traçadas sobre as partes **A** e **B**, apenas o suficiente para a plena compreensão da parte **A'**, objeto do artigo. A pesquisa foi bibliográfica, o método empregado foi o hermenêutico e o objetivo do artigo é explicativo.

Palavras-chave: Esquema sanduíche. Família de Jesus. Casa. Multidão.

ABSTRACT

This article hermeneutically analyzes the pericope of Mark 3.31-35. This is done from the observation of the existence of its insertion in a sandwich scheme (A-B-A') in Mark 3.20-35, of which the pericope in question forms part A' of the scheme. Brief considerations are outlined on parts A and B, just enough for the full understanding of part A', object of the article. The research was bibliographic, the method used was the hermeneutic and the objective of the article is explanatory.

Keywords: Sandwich scheme. Family of Jesus. House. Crowd.

¹ Mestrando em Teologia pela FABAPAR; pós-graduado *lato sensu* em Segurança e Cidadania pela UCAM e em Ciência da Religião pela FSB RJ; bacharel e licenciado em História pela UERJ, bacharel em Teologia pelo ITF-USF. E-mail: mp-2022-marcos@fabapar.com.br

² Graduado em Teologia e Filosofia, mestrado e doutorado em Teologia pela EST, e doutorando em Teologia pela PUC / PR. Professor da Faculdade Batista Pioneira, das Faculdades Batista do Paraná e da Carolina University / EUA. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-9550-4627>. E-mail: claiton@batistapioneira.edu.br

INTRODUÇÃO

Existe um padrão característico do estilo literário do evangelho de Marcos que pode ser encontrado em vários pontos deste livro bíblico. Trata-se de uma estrutura chamada de “esquema sanduíche”.³ Estes são formados por três partes, na forma **A-B-A'**, nas quais é possível perceber uma continuidade entre **A** e **A'** que é interrompida pela inserção de uma interpolação **B**. Em Marcos 3.20-35 há um exemplo de esquema sanduíche **A-B-A'**, no qual **A** = Mc 3.20-22, **B** = Mc 3.23-30 e **A'** = Mc 3.31-35.⁴ Será aqui analisada pormenorizadamente apenas sua parte **A'** (Mc 3.31-35), mas é necessário o destaque de que esta tem por introdução a breve parte **A**, de apenas dois versículos (Mc 3.20-22). Serão brevemente expostas as partes **A** e **B** e analisada, de fato, a parte **A'**.

PARTE A – MARCOS 3.20-21

O versículo 20 começa indicando uma mudança de cenário e chegada de novos personagens, indicativos de nova perícópe. Nos versículos anteriores, Jesus estava com o grupo dos doze no alto de um monte. Agora, encontra-se no interior de uma casa e, além da companhia dos doze, há também a presença de uma multidão.

No versículo 22 está a informação de que os parentes de Jesus saem de algum lugar não indicado e começam a locomover-se em direção à citada casa, com o objetivo de impedir a continuidade das ações de Jesus. Seus parentes não compreendem nem apoiam seu comportamento e suas atitudes fora do padrão. Preocupam-se com ele e provavelmente temem o fato de que está chamando a atenção das autoridades religiosas judaicas, o que se confirma na parte **B**.

PARTE B – MARCOS 3.22-30

No versículo 22, a fim de desacreditar Jesus junto à multidão, escribas vindos de Jerusalém fazem duas acusações contra ele: de que ele estava possuído por Belzebu e que expulsava demônios pelo poder de Satanás. A partir do versículo 23, Jesus responde parabolicamente as acusações, detendo-se especialmente na segunda, que, de certa forma, engloba e desenvolve a primeira.

A parte **B**, central do esquema sanduíche, é riquíssima em conteúdos teológicos, mas não será aqui objeto de análise. Esta, por sua vez, será o detalhamento hermenêutico da parte **A'**, continuidade direta da parte **A**.

PARTE A' – MARCOS 3.31-35

No versículo 31, retornam para o cenário os parentes de Jesus, em uma clara sequência da parte **A**. Finalmente eles chegam na casa onde Jesus está e, do lado de fora, mandam-no chamar. O evangelho é claro em afirmar que Jesus tinha irmãos (Mc 6.3). O dogma da virgindade perpétua de Maria é tardio e desprovido de fundamento nas Escrituras. Sobre isso, afirma Stein: “Essa doutrina não é encontrada em Marcos nem no restante da Bíblia”.⁵ A Bíblia fala apenas de concepção virginal. Mas apesar dessa ausência de fundamentação bíblica, não só católicos, mas também grandes reformadores como Lutero e Calvino sustentaram a doutrina da perpétua virgindade de Maria: “virgindade perpétua de Maria, um ensino sustentado não apenas pelo catolicismo romano, mas também pela Igreja Ortodoxa Grega, Martinho Lutero e João Calvino”.⁶

Três foram as antigas linhas de argumentação do período patrístico para tentar explicar a presença do termo **irmãos** de Jesus na Bíblia. Helvídeo (séc. IV), argumentou que José e Maria tiveram filhos

³ KUNZ, Claiton André. **Ações parabólicas de Jesus no evangelho de Marcos**. São Paulo: ASTE, 2014, p. 195.

⁴ EDWARDS, James R. **O comentário de Marcos**. Tradução de Helena Aranha. São Paulo: Shedd, 2018, p. 159-160.

⁵ STEIN, Robert H. **Marcos: comentário exegético**. Tradução de Marcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2022, p. 228.

⁶ STEIN, 2022, p. 228.

como um casal normal após o nascimento de Jesus. Estes seriam, portanto, mais novos que Jesus. Epifânio (séc. IV), defendeu que eram meio-irmãos, frutos de um casamento anterior de José, portanto mais velhos que Jesus. Jerônimo (séc. IV-V), disse que as menções a “irmãos e irmãs” nas Escrituras na verdade referem-se a “primos”.⁷

As hipóteses de Helvídeo e de Epifânio são possíveis, mas a de Jerônimo, de base linguística, definitivamente não procede. De fato, em hebraico, não há uma definição terminológica precisa para graus de parentesco como **irmãos** e **primos**, mas o texto bíblico está em grego. Neste idioma há clara distinção entre as palavras que significam **irmãos** e **primos** e, neste caso (Mc 3.31-35), o termo é claramente **irmãos**. O idioma grego possui uma palavra exata, sem ambiguidades, para designar **primos** e não foi esta que Marcos utilizou.⁸

Quando, em Marcos 3.21 (final na parte **A** do esquema sanduíche de Mc 20-35), é dito que seus parentes “saíram para o prender”, fica claro que eles estão em outro lugar que não na casa onde os fatos se desenrolam. O estilo sucinto de Marcos não diz de onde eles saíram, se de outra casa da mesma cidade (muito provavelmente Cafarnaum), se de Nazaré, ou de qualquer outro lugar. Em Marcos 3.31 (começo da parte **A'** do esquema sanduíche), após a interpolação (parte **B**) é dito que eles finalmente chegaram na casa onde os fatos se sucedem. Estão do lado de fora e mandaram chamar Jesus.

Enquanto os parentes de Jesus estão “do lado de fora” da casa (Mc 3.31), dentro da mesma havia muitas pessoas sentadas ao redor de Jesus (Mc 3.32). Surge um dualismo, ou uma polarização, entre a família que está “do lado de fora” e a multidão em torno de Jesus.⁹ Quanto à dicotomia dentro/fora estabelecida, pode-se reconhecer nisso um “simbolismo espacial”¹⁰ dotado de um “significado teológico”.¹¹ “Não se trata simplesmente de um dado topográfico: estar dentro ou estar fora desta casa, implica agora numa separação de profundo significado teológico”.¹² O contraste formado entre os que estão **ao redor dele** e os que estão **do lado de fora** é de natureza simbólica.¹³

Realizando uma síntese entre a correta preferência pela literalidade (sempre que possível, como neste caso), de acordo com o Método Histórico-Gramatical, e a percepção da existência de um conteúdo simbólico, é possível compreender que os parentes estavam **literalmente do lado de fora da casa** e que **teologicamente** “eles não pertenciam ao círculo dos seguidores de Jesus”.¹⁴ A coexistência do sentido literal com um significado simbólico pode ser explicada pela presença de um “metanível” no texto bíblico.¹⁵

Fala-se de “mãe e irmãos”, como sendo os parentes de Jesus, cinco vezes ao longo da perícopa (Mc 3.31,32,33,34,35), sendo uma vez em cada um dos cinco versículos que compõem a mesma.¹⁶ Apenas em uma, das cinco citações de “mãe e irmãos”, pode ser (ou não) acrescentado “e irmãs”, dependendo de qual variante textual se considere. Acredita-se que o mais acertado seja incluir a menção às irmãs, porém com o cuidado de colocá-la entre colchetes, no versículo 32.

São pertinentes algumas observações sobre as possíveis irmãs de Jesus, mencionadas apenas no versículo 32. Champlin defende o uso da variante menor do versículo de Marcos 3.32, que omite a expressão “e irmãs”. Chama a atenção o total anonimato das irmãs de Jesus, em comparação ao fato

⁷ STEIN, 2022, p. 228.

⁸ KUNZ, 2014, p. 132.

⁹ MYERS, Ched. **O Evangelho de São Marcos**. Tradução de Isabel F. L. Ferreira. São Paulo: Paulinas, 2021, p. 212.

¹⁰ SOARES, Sebastião Armando Gameleira; CORREIA JR, João Luiz; OLIVA, José Raimundo. **Evangelho de Marcos**. São Paulo: Fonte, 2013, p. 160.

¹¹ STEIN, 2022, p. 229.

¹² BECK, T. *et al.* **Uma comunidade lê o Evangelho de Marcos**. Brasília: CNBB, 2019, p. 163.

¹³ STEIN, 2022, p. 229.

¹⁴ GUNDRY *in* KUNZ, 2104, p. 133.

¹⁵ KUNZ, 2014, p. 57.

¹⁶ POHL, Adolf. **Evangelho de Marcos: Comentário Esperança**. Tradução de Hans Udo Fuchs. Curitiba: Esperança, 2018, p. 138.

de que seus irmãos são nomeados em outras partes das Escrituras e do próprio evangelho de Marcos.¹⁷ Sobre este anonimato e total ausência de informações sobre as possíveis irmãs de Jesus, diz Monika Ottermann: “Infelizmente este é um dos fenômenos mais comuns provocados pelo androcentrismo ou pela misoginia (todo centrado em homens)”.¹⁸ Quanto ao possível fato das irmãs de Jesus terem acompanhado a busca de sua família para contê-lo: “Do ponto de vista histórico, é extremamente improvável que as irmãs de Jesus se tivessem unido na busca pública, a fim de entrevistá-lo em seu ministério”.¹⁹

É citada cinco vezes a expressão **mãe e irmãos**, mas em nenhum momento é mencionado José, o pai. Uma possibilidade explicativa desta omissão seria de caráter histórico: é possível que José já tivesse morrido, embora não seja possível comprovar este fato.²⁰ Era comum haver grandes diferenças de idade em casamentos arranjados pelos pais em muitas culturas da antiguidade, onde o marido podia ser expressivamente mais velho. Isso explicaria uma suposta morte de José na idade adulta de Jesus, mas também isto é apenas uma suposição de impossível comprovação. A outra possibilidade explicativa para a omissão de José é de caráter teológico: o termo **Pai** pode ter sido reservado exclusivamente para Deus²¹, pois, conforme Mateus 6.9; 23.9, “os seguidores de Jesus têm apenas um Pai, seu Pai celeste”.²² Quanto a esta total ausência de menção a José:

O fato de Jesus não acrescentar ‘pai’ provavelmente indica que José já morreria. Contudo, a ausência de ‘pai’ pode indicar ainda que o papel do pai não pode ser transferido simbolicamente a outros.²³

Ainda quanto a possibilidade de uma explicação simbólica ou teológica para a omissão da figura de José entre a família consanguínea que está do lado de fora, sobre este relato que tem a casa por cenário, diz Pohl: “A verdadeira família de Jesus, ou usando o termo bíblico, sua ‘casa’, é a casa *do Pai*”.²⁴

Quanto à questão da organização espacial é dito, em Marcos 3.32, que os seguidores de Jesus estavam dispostos em círculo ao redor dele. O fato de estarem assentados “aos pés” do Mestre era uma postura normal, naquela época, de discípulos ansiosos por aprender.²⁵ “De fato, as aulas eram naquele tempo ministradas desta forma: o mestre punha-se no centro, de pé, e os alunos sentados em círculo ao redor dele”.²⁶ Realmente, não é necessário muito esforço imaginativo para visualizar assim a prática na qual Paulo foi, segundo Lucas, “*instruído aos pés de Gamaliel*” (At 22.3). Concomitantemente à literalidade histórica desta postura dos discípulos e seguidores “ao redor” de Jesus, talvez também seja possível identificar, em Marcos 3.32, um relevante conteúdo simbólico, ou metanível, de natureza cristocêntrica:

Eles estavam assentados ao redor, à volta dele. Em um círculo, o ponto mais importante não está em sua linha, mas no centro, que determina cada ponto da linha, fazendo com que o círculo exista. Este ponto, no caso (v.34), não é uma coisa, uma missão, um livro ou um ensino, mas o próprio Jesus Cristo.²⁷

Explorando ainda mais este tema da centralidade de Jesus, sobre uma possível disposição espacial das pessoas no cenário do interior da casa, diz Robertson: “As pessoas da multidão se sentaram em

¹⁷ CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento Interpretado**: versículo por versículo. Tradução de João Marques Bentes. São Paulo: Hagnos, 2014, vol. 1, p. 788.

¹⁸ OTTERMANN, Monika. La familia de Jesús y la familia de Cristo según el Evangelio creado por Marcos, con particular atención en las hermanas. In: **RIBLA – Revista de Interpretación Bíblica Latinoamericana**. n.64. Quito, Ecuador, 2009, p. 80.

¹⁹ CHAMPLIN, 2014, p. 788.

²⁰ KUNZ, 2014, p. 130-131.

²¹ KUNZ, 2014, p. 131.

²² STEIN, 2022, p. 230.

²³ EDWARDS, 2018, p. 169.

²⁴ POHL, 2018, p. 139.

²⁵ POHL, 2018, p. 138.

²⁶ BORTOLINI, José. **O Evangelho de Marcos**: para uma catequese com adultos. São Paulo: Paulus, 2003, p. 82.

²⁷ POHL, 2018, p. 139.

círculos em torno de Jesus, com os discípulos formando um tipo de círculo interno”.²⁸ Existiam quatro grupos envolvidos no conjunto do esquema sanduíche de Marcos 3.20-35, a saber: os doze, a multidão, os parentes e os escribas de Jerusalém.²⁹

Desenvolvendo a linha de raciocínio de Robertson sobre a posição de centralidade ocupada por Jesus, considerando um possível posicionamento, sendo este mais simbólico do que literalmente espacial, e meramente para fins didáticos, é possível propor uma espécie gradação de proximidade e afastamento de Jesus entre tais quatro grupos.³⁰ “É uma clara intenção do texto [...] jogar com o simbolismo espacial”.³¹

Os mais próximos de Jesus nesta estrutura proposta seriam, com certeza, os doze, os mais alinhados (embora ainda não totalmente) com os ideais do Reino. Pouco mais adiante neste mesmo evangelho, num episódio narrado logo no capítulo seguinte, Jesus repreenderá este grupo pela sua fé diminuta. O alinhamento total dos apóstolos com o que Jesus esperava deles desde o início só de deu, de fato, após Pentecostes (At 2). Mesmo assim, dos quatro grupos em questão, eram sem dúvida, os mais próximos de Jesus. O segundo grupo em proximidade, numa escala de gradação concêntrica, seria a multidão. Jesus ainda teria, ao longo seu ministério, alguns desapontamentos com os reais interesses (Jo 6.26) e com o nível de comprometimento de certas multidões (Jo 6.60-66). Apesar de distintos, esses dois grupos, os doze e a multidão, estavam dentro da casa.

Seguindo esta linha de pensamento da existência de uma escala concêntrica de afastamento gradativo em relação a Jesus, o centro, restam seus parentes que vieram prendê-lo (a fim de deter seu ministério, por incompreensão) e os escribas de Jerusalém (que vieram destruí-lo conscientemente, por receio da ameaça à sua posição de superioridade e prestígio religioso).

Não podemos negar que em Marcos 3.20-35 a família de Jesus é mais estreitamente associada aos escribas hostis, que acusam Jesus de ser um servo de Satanás, do que aos seguidores de Jesus. Mas só os escribas são culpados do pecado imperdoável.³²

Embora por motivações diferentes, na prática os parentes de Jesus se aproximaram dos escribas, pois ambos os grupos pretendiam silenciar Jesus. Neste sentido, pode-se dizer que: “Forma-se um paralelo entre os parentes físicos de Jesus e seus inimigos, que o empurraram para a morte, pois dos dois grupos diz-se que estavam ‘fora’ enquanto Jesus estava na casa”.³³

Não há dúvida que, entre os quatro grupos mencionados (os doze, a multidão, os parentes e os escribas), são os doutos de Jerusalém aqueles que ocupam a posição mais distante do Cristo. Foi especificamente para eles, após suas acusações julgadoras proferidas em Marcos 3.22, que Jesus declarou: “aquele que blasfemar contra o Espírito Santo não tem perdão para sempre, visto que é réu de pecado eterno” (Mc 3.29). Posteriormente, os escribas fariam parte da conspiração que resultou na execução cruel de Jesus na cruz (Mc 14.1).

Os familiares consanguíneos de Jesus saíram de algum lugar não especificado com a intenção de prender e deter Jesus, conforme narrado na parte **A** do esquema sanduíche (Mc 3.20-21). A tentativa da família em detê-lo revela sua incredulidade.³⁴ Então, neste ponto encontra-se inserida a interpolação (parte **B** do esquema), onde se desenrola toda a controvérsia com os escribas, suas acusações e a resposta parabólica de Jesus (Mc 3.22-30). Os parentes voltam à cena agora, na parte **A'** do esquema (Mc 3.31-35). Voltam à cena e finalmente chegam ao cenário da casa, onde Jesus está reunido com

²⁸ ROBERTSON, A. T. *Comentário Mateus e Marcos: à luz do Novo Testamento Grego*. Tradução de Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p. 379.

²⁹ KUNZ, 2014, p. 122.

³⁰ ROBERTSON, 2017, p. 379.

³¹ SOARES; CORREIA JR; OLIVA, 2013, p. 160.

³² STEIN, 2022, p. 231.

³³ POHL, 2018, p. 138.

³⁴ STEIN, 2022, p. 229.

os doze e com grande multidão a sua volta. Eles chegam, mas não entram. Ficam do lado de fora e mandam chamá-lo. O verbo **mandar**, ao invés de **pedir** para o chamar, já denota um pouco o tom a que vieram.

A multidão se acha prazerosamente sentada a seu redor, porque é de casa. Os ‘seus’, porém, permanecem do ‘lado de fora’ (v.31). É de lá de fora que o procuram. Não conseguem penetrar na sua intimidade, nem decifrar o enigma de sua pessoa. Parecem, antes, estabelecer comunhão com os seus adversários, pois sua mente está muito próxima da deles. Não estão em condições de acolher a revelação do ‘segredo’ do Reino, já que ‘aos de fora tudo é dito em parábolas (enigma) (4,11).³⁵

Há duas interessantes ironias nesta questão a serem notadas: a primeira é que os parentes estão do lado de fora da casa, enquanto a multidão está dentro, e “isto é irônico uma vez que as casas em geral têm membros da família em seu interior e as multidões do lado de fora”.³⁶ A segunda ironia consiste no fato de que aqueles que haviam dito anteriormente que Jesus estava “fora de si” (Mc 3.21), agora são revelados como os que realmente estão “do lado de fora”.³⁷ Mas qual será, exatamente, o desfecho da situação dos parentes de Jesus neste contexto? Nos versículos seguintes encontra-se a forte declaração de Jesus que, com sua mensagem profunda, conclui todo o esquema sanduíche.

No momento em que sua mãe e seus irmãos, do lado de fora da casa, mandaram-no chamar, Jesus soube aproveitar o momento e transformar a interrupção em oportunidade de ensino. A interrupção foi a ponte para uma importante declaração e um ato dramático de ensino: uma ação parabólica.³⁸ “Jesus aproveita a ocasião para afirmar que a verdadeira união com ele não se faz pela comunidade de sangue ou raça, mas pelo comum interesse pelo bem da humanidade”.³⁹

Quando soube que sua mãe e seus irmãos estavam do lado de fora o chamando, Jesus responde com a uma **pergunta retórica**: “Quem é minha mãe e meus irmãos?” (Mc 3.33). Pode-se pensar que Jesus tenha sido muito rude com sua mãe.⁴⁰ Mas não se trata de um insulto à sua família.⁴¹ “Neste ponto precisamos salientar que o propósito de Jesus não é menosprezar seus familiares”.⁴² Deve-se considerar que, certa forma, a atitude de Maria e dos irmãos de Jesus também pode ser considerada rude: mandaram chamar aquele que consideravam estar **fora de si**. Posicionaram-se assim, “do lado de fora” da casa, aproximando-se da atitude de blasfêmia dos escribas vindos de Jerusalém.⁴³

Em seguida à pergunta “*Quem é minha mãe e meus irmãos?*” (Mc 3.33), Jesus realiza um gesto que pode ser compreendido como uma ação (ato, gesto) simbólica, um ensino não verbal, uma transformação corporal da mensagem, enfim: uma ação parabólica. Jesus olha em volta de si. Encara aqueles que estão ao seu redor, ansiosos por ouvir seus ensinamentos e segui-lo como Mestre. Sem palavras, Jesus já respondeu a **pergunta retórica** por ele mesmo lançada. Aqueles a quem dirige seu olhar são a resposta (silenciosa): são estes a sua verdadeira família. Independente de sangue: uma família unida por um mesmo propósito. Mesmo assim, talvez para deixar ainda mais claro o teor da resposta aos menos sensíveis à percepção simbólica, Jesus complementa o gesto simbólico com uma **sentença declarativa**. Disse Jesus para aqueles a quem dirigia o olhar: “*Eis minha mãe e meus irmãos. Portanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe*” (Mc 3.34-35). Pohl diz que esse olhar foi um marcante gesto simbólico.⁴⁴ Também sobre tal olhar, seguido da sentença proferida imediatamente após, diz Edwards:

³⁵ SOARES; CORREIA JR; OLIVA, 2013, p. 160.

³⁶ EDWARDS, 2022, p. 168.

³⁷ KUNZ, 2014, p. 133.

³⁸ KUNZ, 2014, p. 134.

³⁹ MATEOS, Juan; CAMACHO, Fernando. **Marcos**: texto e comentário. São Paulo: Paulus, 1998, p. 125.

⁴⁰ KUNZ, 2014, p. 134.

⁴¹ EDWARDS, 2018, p. 168.

⁴² KUNZ, 2014, p. 139.

⁴³ KUNZ, 2014, p. 134.

⁴⁴ POHL, 2018, p. 139.

“Jesus, ao fazer isso, redefine a família”.⁴⁵ Esta redefinição não era algo simples, pois “o parentesco era o eixo central do mundo social na antiguidade”.⁴⁶

O teor simbólico presente nesta perícopa é inegável e profundo, sem questionar sua literalidade. Diversos autores expressaram essa percepção de diferentes maneiras, dizendo haver nesta perícopa: um “gesto simbólico marcante”, um “simbolismo da narrativa”, uma “ilustração concreta”.⁴⁷ Coexistem e se fundem literalidade e simbolismo. O conteúdo simbólico da ação parabólica existe em metaníveis de sentidos, que aprofundam seu sentido literal sem questioná-lo ou feri-lo.

A identificação da presença de uma ação parabólica no texto de Marcos 3.30-35 pode ser feita através da constatação de algumas características mapeadas por Kunz, como por exemplo: a presença de **narrativa e diálogo**; predominância da terceira pessoa na narrativa e de interação entre primeira e segunda pessoas no diálogo; presença de **pergunta retórica** e/ou **sentença narrativa** (neste caso específico aparecem ambas); alguns aspectos semânticos como presença de verbos que denotam movimento na parte narrativa e frequência da conjunção grega “*kai*”; e, finalmente a característica mais relevante das ações parabólicas: a presença de metaníveis simbólicos que transcendem o nível literal.⁴⁸

A expressão família de Jesus, atribuída aos seus seguidores, à igreja, pode entender-se em vários níveis; o evangelista rejeita explicitamente três: a família carnal (Mc 3.20-21; 31-35), a religiosa (2.22-30) e a geográfica, seus conterrâneos (6.1-6). Frente a essas três, estabelece a quarta: seus discípulos.⁴⁹

A **sentença declarativa** final da perícopa de Marcos 3.30-35 não só conclui a própria perícopa, mas também todo o esquema sanduíche de Marcos 3.20-35, no qual ela está inserida. De tal sentença (que está contida na ação parabólica), farto conteúdo teológico pode ser extraído, conteúdo este que pode ser compreendido como a mensagem em si da referida ação. É pertinente realizar uma breve exposição de alguns comentários sobre tão rica mensagem:

João Crisóstomo (347- 407), erudito cristão oriental de expressividade no final do século IV e início do V, bispo de Constantinopla, comentou sobre esta perícopa que convém honrar mais os que são parentes pela fé que os parentes de sangue. O monge inglês Beda (673-735), do reino da Nortúmbria, comentou no século VIII que, nesta passagem, Jesus demonstrou preferir a obra espiritual ao parentesco da carne. Ambos os comentários foram registrados por Tomás de Aquino no século XIII.⁵⁰ Comentários extremamente contemporâneos seguem semelhante linha de raciocínio:

Jesus colocou a obediência à vontade de Deus acima dos laços familiares. O que importa não é ser membro de uma família humana específica, mas pertencer à família de Deus. [...] Isso não significa um preconceito contra a família, mas é uma questão de prioridades pessoais. É preciso buscar primeiro o Reino de Deus (Mt 6.33).⁵¹

É importante destacar que “Jesus amplia o escopo de sua família espiritual a fim de incluir seus discípulos, e não para excluir sua mãe ou seus parentes biológicos”.⁵²

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Maria esteve aos pés da cruz e os irmãos de Jesus vieram a desempenhar importantes papéis de liderança na primeira igreja de Jerusalém, especialmente Tiago. Mas essa posterior adesão só é atestada em outros momentos das Sagradas Escrituras. Analisando exclusivamente Marcos 3.20-35, percebe-se

⁴⁵ EDWARDS, 2018, p. 168.

⁴⁶ MYERS, 2021, p. 212.

⁴⁷ KUNZ, 2014, p. 136.

⁴⁸ KUNZ, 2014, p. 136-137.

⁴⁹ CALLE, Francisco de La. **A Teologia de Marcos**. Tradução de José Raimundo Vidigal. São Paulo: Paulinas, 1978, p. 66.

⁵⁰ AQUINO, Tomás. **Catena Aurea**. Tradução de Fabio Florence. Campinas: Ecclesiae, 2019, p. 82.

⁵¹ STEIN, 2022, p. 231.

⁵² HAHN, Scott; MITCH, Curtis. **O evangelho de São Marcos**: cadernos de estudo bíblico. Tradução de Thomaz Perroni. Campinas: Ecclesiae, 2014, p. 39.

que dos quatro grupos em torno de Jesus (os doze, a multidão, os parentes e os escribas), o único grupo que pode apresentar alguma indefinição sobre sua posição em relação a Jesus, é o grupo dos parentes. Apóstolos e seguidores já estão, literal e simbolicamente, **dentro da casa**. As autoridades religiosas, definitivamente estão **do lado de fora**. Mas e os familiares de Jesus? Por quanto tempo ficarão **do lado de fora da festa**, assim como o irmão mais velho na Parábola do Filho Pródigo (Lc 15.11-32)?

Considerando o significado simbólico (ou metanível) da casa onde está Jesus com seus discípulos e seguidores em Marcos 3.20-35, algumas analogias talvez sejam possíveis entre a localização dos parentes de Jesus, textualmente **do lado de fora** (Mc 3.31) e o posicionamento do irmão mais velho no final de Lucas 15.11-32, especialmente sua a localização em relação ao banquete (do lado de fora), conforme é claro em Lucas 15.28. “Quem é o irmão mais velho da narrativa? Com certeza ele representava os fariseus”.⁵³ O filho mais velho da parábola retrata fariseus e escribas.⁵⁴

Na Parábola do Filho Pródigo, o filho mais velho, do lado de fora, simbolizava a religiosidade judaica. Será que a família (origem) de Jesus, igualmente do lado de fora, também não pode estar representando, como um metanível, a religiosidade judaica? Neste sentido, Jesus ao revelar que sua verdadeira é constituída por outros laços mais importantes que os de sangue, não tem por objetivo deixar seus parentes de fora, mas espera que eles também entrem na comunhão (verdadeira festa) que acontece **do lado de dentro**.

Para Jesus, os vínculos da carne já se dissolveram, perderam sua importância decisiva. Agora, só um vínculo importa: fazer a vontade de Deus. É essa a porta de entrada em sua nova Casa. [...] tudo o mais fica relativizado: família, propriedades, pátria, estado, até mesmo a própria vida. No Judaísmo, ‘fazer a vontade de Deus’ é acolher a Torá [...] Agora, opera-se uma mudança: trata-se de estar “em redor” de Jesus. Ele é o novo eixo da comunidade, a nova ‘lei’ da vida.⁵⁵

No esquema sanduíche de Marcos 3.20-35, o anúncio de Jesus de seus novos critérios definidores de família (parte **A'** - Mc 3.31-33) vêm imediatamente após um seríssimo embate com as autoridades religiosas judaicas vindas de Jerusalém (parte **B** – Mc 2.22-30), onde Jesus recebeu sérias acusações por um lado, mas também explicou que aqueles religiosos não teriam perdão para sempre. Há, em certo nível, um rompimento com a religiosidade de sua origem judaica. Sobre um outro evangelho, pode-se dizer que Mateus apresenta Jesus como um novo Moisés.⁵⁶ É possível perceber tanto elementos de continuidade quanto de ruptura. Os cinco grandes discursos do evangelho de Mateus, em seus capítulos 5-7; 10; 13; 18; 24-25, representam uma nova Torá, pois na simbologia numérica judaica, o número cinco representa Torá, que possui cinco livros. Da mesma forma, no interior do Sermão do Monte, também representando uma relação com a Torá, há cinco repetições da expressão: “Ouvintes o que foi dito pelos antigos (...) Eu porém vos digo...” (Mt 5.21-22; 27-28; 33-34; 38-39; 43-44).

Considerando a semelhança do posicionamento “do lado de fora” do irmão mais velho de Lucas 15.28 e dos parentes de Jesus em Marcos 3.31; e considerando também que o personagem do irmão mais velho tem como metanível simbólico os aspectos do judaísmo com os quais Jesus teve algumas tensões ao longo de seu ministério; é possível que os parentes de Jesus (sua origem de sangue), os que estão “do lado de fora” em Marcos 2.22, tenham também como um possível valor simbólico, ou metanível, os aspectos do judaísmo (enquanto origem de Jesus), que este pretende transformar ou romper.

Pesa expressivamente a favor da hipótese supramencionada, a repetição da expressão “mãe e irmãos” (ou equivalentes) cinco vezes na parte **A'** do esquema sanduíche, ou seja, Marcos 3.31-35. Com

⁵³ LOCKYER, Herbert. **Todas as parábolas da Bíblia**. São Paulo: Vida, 2007, p. 334.

⁵⁴ KUNZ, 2022, p. 120.

⁵⁵ SOARES; CORREIRA JR; OLIVA, 2013, p. 161.

⁵⁶ VALENCIA, Juan Sebastián Hernández. Las Sesiones Discursivas em Mateo: Estudio de su estructura y padrones literários. In: **Revista Bíblica**. Medellín: Universidad Pontificia Bolivariana, v.82, n.1-2, 2020, p. 81.

certeza, o evangelista poderia ter escrito diferente. Tal repetição muito provavelmente foi proposital e com um objetivo bem específico. No texto bíblico, há de se atentar para as repetições de palavras.⁵⁷ “Na maioria das civilizações e religiões, os números são portadores de símbolos”.⁵⁸

Existe na Bíblia a presença de uma simbologia numérica e nesta, o número cinco representa a Torá.⁵⁹ Assim como “Sião” tem usos poéticos que vão muito além do que simplesmente o acidente geográfico, o cinco que simboliza a Torá também pode vir a ter metaníveis simbólicos. Algumas parábolas têm suas explicações logo a seguir, outras não. Ao longo do evangelho de Marcos há uma série de simbolismos numéricos, mas são como as parábolas que não vêm acompanhadas de explicações. Por exemplo: em Marcos 8.14-21 há uma riqueza de conteúdo simbólico numérico. Mas sobre estes, não dispomos de nenhuma explicação de Jesus. São como enigmas a serem decifrados, sobre os quais, provocativamente, o Mestre deixou registrado apenas: “Tendo olhos, não vedes?” (Mc 8.18a).

Algumas aplicações podem ser extraídas da mensagem de Marcos 3.31-35: Segundo Champlin, Jesus não desejava negar ou diminuir as relações humanas familiares, mas indiretamente esse texto ilustra a lição de que um homem deve deixar sua família e seguir seu próprio caminho, como Abraão (Gn 12.1).⁶⁰ Neste sentido: “Uma família deve ser o porto de onde o navio parte, para velejar os mares e não uma doca onde se amarram e lançam raízes”.⁶¹

Ainda no campo das possíveis aplicações, a pergunta retórica, o olhar ao redor e a sentença declarativa de Jesus em Marcos 3.31-35 fizeram seus ouvintes voltarem-se para dentro de si mesmos e se perguntarem, sob o novo critério apresentado, o quão próximos ou distantes de Jesus cada um se encontrava. Provavelmente, os parentes de Jesus julgavam-se próximos a ele, mas na verdade revelou-se que não estavam. Pode acontecer hoje, que pessoas que se consideram próximas de Jesus (talvez pela assiduidade na Igreja), na verdade não estejam. Assim como aqueles ouvintes originais de Jesus, naquela casa há dois mil anos atrás, também hoje, esta perícopes nos lembra que “aqueles que pressupõem que estão próximos a Jesus devem pensar de novo”.⁶²

REFERÊNCIAS

AQUINO, Tomás. **Catena Aurea**. Tradução de Fabio Florence. Campinas: Ecclesiae, 2019.

BECK, T. *et al.* **Uma comunidade lê o Evangelho de Marcos**. Brasília: CNBB, 2019.

BECKER, Udo. **Dicionário de símbolos**. Tradução de Edwino Royer. São Paulo: Paulus, 1999.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2.ed. Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BORTOLINI, José. **O Evangelho de Marcos: para uma catequese com adultos**. São Paulo: Paulus, 2003.

CALLE, Francisco de La. **A Teologia de Marcos**. Tradução de José Raimundo Vidigal. São Paulo: Paulinas, 1978.

CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento Interpretado: versículo por versículo**. Tradução de João Marques Bentes. São Paulo: Hagnos, 2014. Vol. 1.

EDWARDS, James R. **O comentário de Marcos**. Tradução de Helena Aranha. São Paulo: Shedd, 2018.

⁵⁷ SILVA, Cássio Murilo Dias da. **Metodologia de Exegese Bíblica**: versão 2.0. São Paulo: Paulinas, 2022, p. 259.

⁵⁸ BECKER, Udo. **Dicionário de símbolos**. Tradução de Edwino Royer. São Paulo: Paulus, 1999, p. 200.

⁵⁹ VITORIO, Jademir. **Mateus: o evangelho eclesial**. São Paulo: Loyola, 2017, p. 12,26.

⁶⁰ CHAMPLIN, 2014, vol. 1, p. 789.

⁶¹ LUCCOCK citado por CHAMPLIN, 2014, vol. 1, p. 789.

⁶² EDWARDS, 2018, p. 168.

- HAHN, Scott; MITCH, Curtis. **O evangelho de São Marcos**: cadernos de estudo bíblico. Tradução de Thomaz Perroni. Campinas: Ecclesiae, 2014.
- KUNZ, Claiton André. **Ações parabólicas de Jesus no evangelho de Marcos**. São Paulo: ASTE, 2014.
- LOCKYER, Herbert. **Todas as parábolas da Bíblia**. São Paulo: Vida, 2007.
- MATEOS, Juan; CAMACHO, Fernando. **Marcos**: texto e comentário. São Paulo: Paulus, 1998.
- MYERS, Ched. **O Evangelho de São Marcos**. Tradução de Isabel F. L. Ferreira. São Paulo: Paulinas, 2021.
- OTTERMANN, Monika. La familia de Jesús y la familia de Cristo según el Evangelio creado por Marcos, con particular atención en las hermanas. In: **RIBLA – Revista de Interpretación Bíblica Latinoamericana**. n.64. Quito, Ecuador, 2009, p.72-87.
- POHL, Adolf. **Evangelho de Marcos**: Comentário Esperança. Tradução de Hans Udo Fuchs. Curitiba: Esperança, 2018.
- ROBERTSON, A. T. **Comentário Mateus e Marcos**: à luz do Novo Testamento Grego. Tradução de Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- SILVA, Cássio Murilo Dias da. **Metodologia de Exegese Bíblica**: versão 2.0. São Paulo: Paulinas, 2022.
- SOARES, Sebastião Armando Gameleira; CORREIA JR, João Luiz; OLIVA, José Raimundo. **Evangelho de Marcos**. São Paulo: Fonte, 2013.
- STEIN, Robert H. **Marcos**: comentário exegético. Tradução de Marcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2022.
- VALENCIA, Juan Sebastián Hernández. Las Sesiones Discursivas em Mateo: Estudio de su estructura y padrones literários. In: **Revista Bíblica**. Medellín: Universidad Pontificia Bolivariana, v.82, n.1-2, 2020, p.79-98.
- VITORIO, Jademir. **Mateus**: o evangelho eclesial. São Paulo: Loyola, 2017.



*A Revista Batista Pioneira está licenciada com
uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -
4.0 Internacional*